

PANORAMA ECONOMICO – JANEIRO

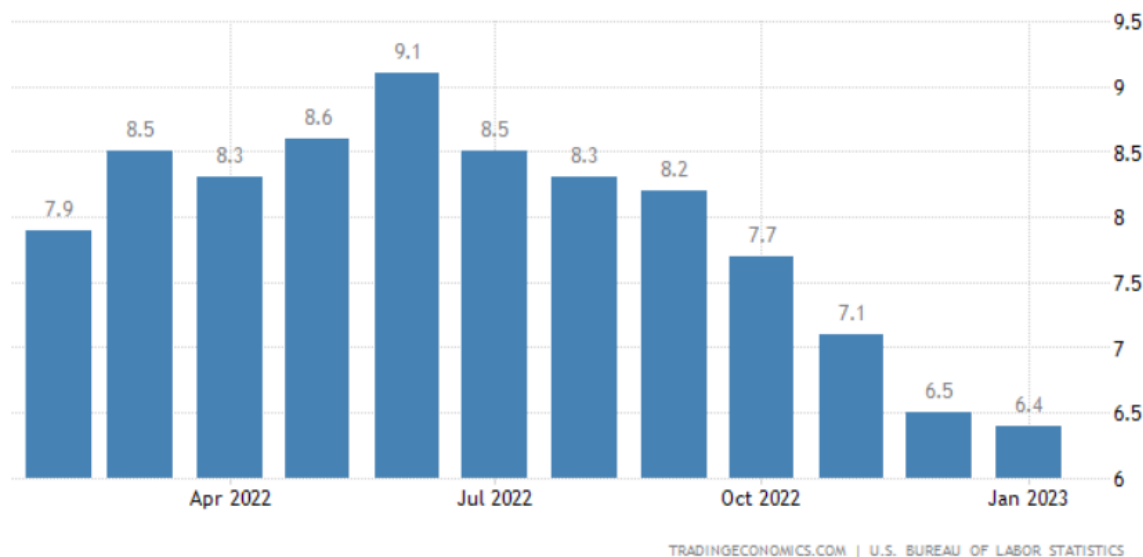
INTERNACIONAL

Na China, a inflação ao consumidor (CPI) aumentou 0,8% em janeiro em relação ao mês anterior, onde no acumulado de 12 meses o resultado foi de 2,1% e está levemente abaixo do esperado. Já a inflação ao produtor (PPI) da China teve queda anual de 0,8% em janeiro.

A agência de estatísticas Eurostat informou que a inflação na Zona do Euro caiu pelo terceiro mês consecutivo, ao totalizar 8,5% no acumulado de 12 meses, sendo impactada pela desaceleração nos preços da energia. O resultado mostra que as constantes elevações da taxa de juros no período de um ano e meio podem estar surtindo efeito.

Ainda assim, a energia registrou alta de 17,2% em janeiro, seguido do setor de alimentos, bebidas alcoólicas e tabaco, com alta de 14,1%. Além disso, os bens industriais não energéticos também tiveram uma alta, totalizando 6,9% em janeiro.

Conforme divulgado pelo Departamento do Trabalho, a inflação dos EUA subiu 0,5% em janeiro ao comparar com dezembro, sendo impulsionada principalmente pelo aumento no preço da gasolina (3,6%). Como resultado, no acumulado de 12 meses, o índice apresenta alta de 6,4%, sendo o menor aumento anual desde o final de 2021, indicando que a próxima elevação da taxa de juros possa ser mais moderada.



O Departamento do Comércio informou que o PIB dos Estados Unidos registrou crescimento de 2,9% no 4º trimestre de 2022, uma desaceleração da alta do período anterior, porém esperado já que há constantes aumento da taxa básica de juros pelo Fed. Já em 2022, a economia norte americana cresceu 2,1% e reflete, principalmente, a alta nos gastos do consumidor, nas exportações e nos investimentos.

Em ata divulgada pelo FOMC, há a expectativa de que ocorram novas elevações de juros, onde o mercado precifica que a taxa terminal de seja de aproximadamente 5%.

As principais bolsas de Nova Iorque apresentaram resultados positivos no primeiro mês de 2023. O Nasdaq subiu mais de 10%, sendo o maior avanço para um mês de janeiro desde 2001, o Dow Jones teve alta de quase 3% e o S&P 500 subiu mais de 6%.

Nos EUA, foram criados 517 mil empregos e está acima da expectativa do mercado. Com isso, a taxa de desemprego caiu para 3,4%.

No relatório de “Perspectivas Econômicas Globais”, a projeção de crescimento do PIB global foi revisada para 1,7% em 2023 e para 2,7% em 2024. Entretanto, anteriormente a projeção era de 3,0% para ambos os anos. O motivo para tal redução das perspectivas é o alto patamar da taxa de juros nas principais economias, o que faz com que haja desestímulo dos investimentos e do consumo.

Foi divulgado em janeiro que as vendas do varejo nos EUA caíram 1,1% em dezembro na comparação com o mês anterior. Já a produção industrial caiu 0,7%, e ficou abaixo do esperado.

Na China, O PIB cresceu 2,9% em relação ao mesmo período de 2021, e está acima do consenso. Já no acumulado de 2022, a economia chinesa cresceu 3% e está abaixo da expectativa que era de 5,5%.

NACIONAL

O Ibovespa apresentou alta de 3,4% em janeiro, sendo impulsionado pela alta no preço das commodities juntamente com a queda da inflação global.



Foi informado ao público que as lojas Americanas possuem cerca de R\$ 43 bilhões em inconsistências contábeis em razão de um problema de registro das dívidas que a companhia tinha com os fornecedores e os bancos. Como resultado, o valor das ações da empresa caiu para menos de R\$0,70, uma queda de mais de 90% e foi iniciado o processo de recuperação judicial.

Em 1º de janeiro de 2023 Luís Inácio Lula da Silva tomou posse do cargo de Presidente da República, sendo o seu terceiro mandato.

Em discurso feito no parlamento após posse, Lula reforçou que revogará o atual teto de gastos, e disse que é possível fazer uma condução econômica responsável e ao mesmo tempo incentivar setores como o industrial e o digital. Todavia, é necessário cautela, pois um gasto elevado tende a fazer com que a inflação volte a acelerar.

O governo voltou atrás na decisão de revogar a desoneração tributária sobre a gasolina e o etanol e decidiu estendê-la por 60 dias, a fim de possuir tempo para discutir sobre os ajustes na política de preços dos combustíveis.

O mercado brasileiro passou por momentos de volatilidade após o presidente Lula dizer que a independência do Banco Central do Brasil é "bobagem". Todavia, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse que não há pré-disposição do governo de fazer mudanças no banco, declaração que agradou e tranquilizou os investidores.

Fernando Haddad afirmou que enviará o novo arcabouço fiscal até abril, o qual tem a pretensão de substituir o atual teto de gastos.

Conforme divulgado pelo IBGE em janeiro, a produção industrial do mês de dezembro apresentou variação nula, porém encerrou 2022 com queda de 0,7%, podendo ser explicado por fatores como a taxa de juros, que afeta os custos de crédito, além da inflação, principalmente dos alimentos, que impacta na renda das famílias e, por consequência, no consumo.

De acordo com o informado pela FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) registrou queda de 2,2 pontos, atingindo 85,8 pontos em janeiro, refletindo o pessimismo em relação aos próximos meses.

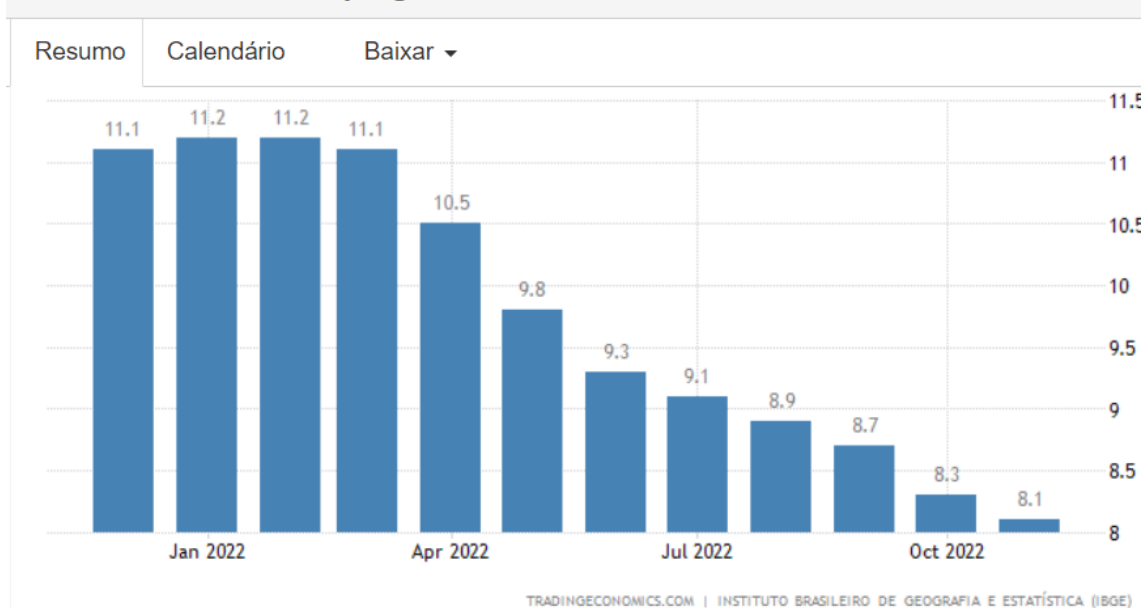
O dólar apresentou queda de 3,88% em janeiro, resultado do enfraquecimento da moeda norte-americana no exterior, após dados nos EUA reforçarem sinais de esfriamento da inflação e à recepção positiva no mercado a declarações de autoridades do Ministério da Fazenda.



ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

Conforme divulgado em janeiro pelo IBGE, a taxa de desemprego caiu para 8,1% no trimestre encerrado em novembro, sendo o menor patamar desde abril de 2015 e está em linha com o esperado. Com isso, o número de desempregados caiu para 8,741 milhões, o menor valor desde o trimestre terminado em junho de 2015.

Brasil - Taxa de Desemprego

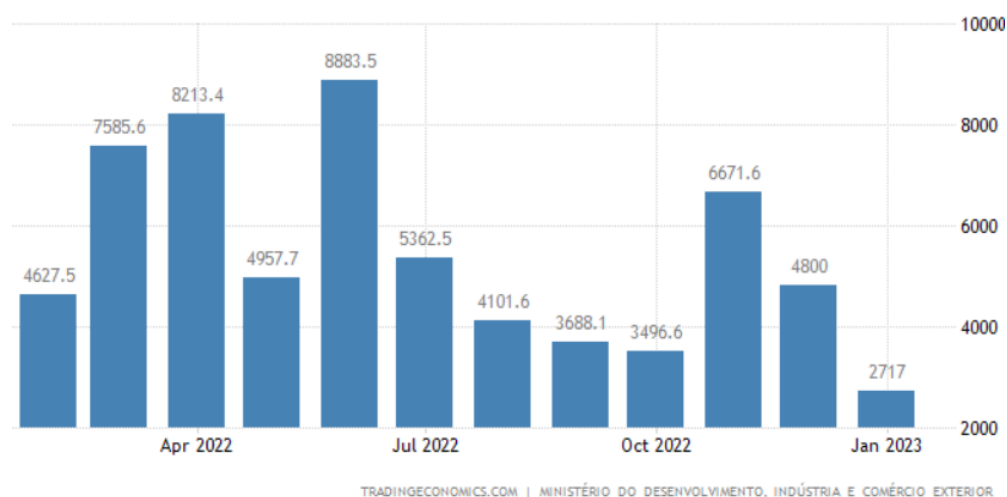


Já a quantidade de pessoas ocupadas apresentou alta de 0,7% em comparação com o trimestre anterior, totalizando 99,693 milhões de pessoas. Os trabalhadores com carteira assinada no setor privado aumentaram 2,3% no trimestre, já os que não tinham carteira aumentaram 1,1%.

A renda média real no período foi de 2.787 reais, representando um aumento de 3,0% em relação ao trimestre encerrado em agosto.

SETOR PÚBLICO

A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia divulgou que a balança comercial apresentou superávit de US\$2,7 bilhões em janeiro, sendo o melhor resultado para o mês em 17 anos, onde a venda de óleos brutos de petróleo foi o destaque.



Em janeiro, as exportações totalizaram US\$ 23,13 bilhões, onde, pela média diária, registraram alta de 11,7% em janeiro na comparação com o mesmo período de 2022. Já as importações somaram US\$ 20,42 bilhões, um recuo de 1,7%.

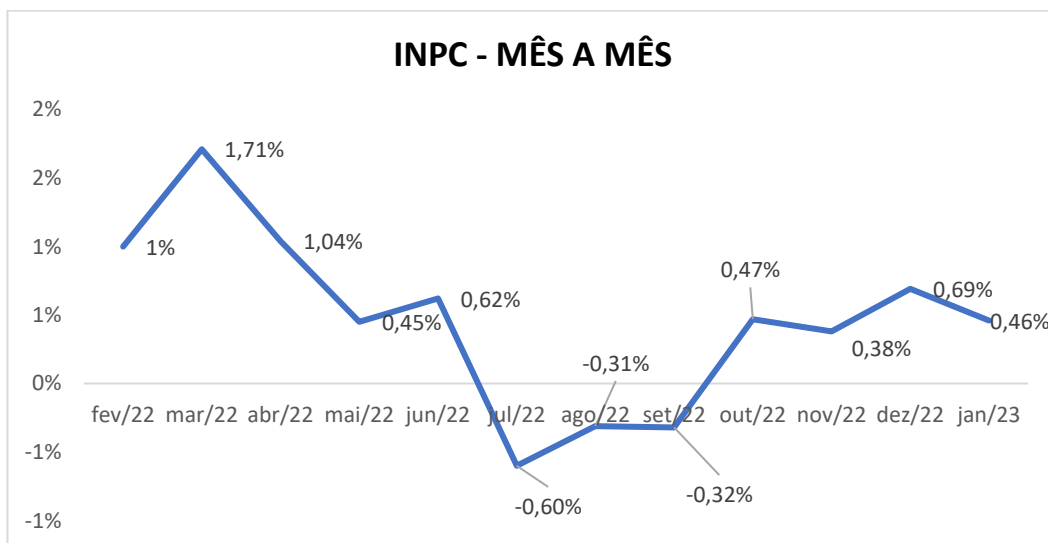
INFLAÇÃO

O IBGE divulgou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,53% em janeiro, sendo o quarto mês consecutivo de alta, porém houve desaceleração em relação a dezembro. Como resultado, o índice apresenta alta acumulada de 5,77% no período de 12 meses.

O maior impacto foi do grupo de Alimentação e bebidas (0,59%), seguido de Transportes (0,55%). Por outro lado, o grupo de Vestuário recuou 0,27% em janeiro após 23 meses seguidos de alta, podendo ser explicado pelos descontos implementados pelas lojas após o natal.



Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,46% no primeiro mês de 2023, sendo uma desaceleração em relação a dezembro. Os produtos alimentícios registraram alta de 0,52%, enquanto os não alimentícios variaram 0,44%.



PERSPECTIVAS

No exterior é esperado que os bancos centrais realizem novas elevações das taxas de juros, porém em menores proporções, tendo em vista que é possível observar que a inflação está apresentando menos intensidade nas altas.

Na China, a expectativa é de que o PIB cresça mais em 2023 do que no ano anterior, em razão do fim das medidas de lockdown em 2022 que impactaram negativamente a economia do país.

Conforme cálculos da Rystad com base na cadeia de oferta e demanda de petróleo mundial, o produto deve sentir menos pressão inflacionária sobre o Brent, e consequentemente, sobre o preço da gasolina e dos combustíveis. Como resultado, a inflação deve ficar mais amena em todo o mundo.

No Brasil é esperado que a taxa Selic seja impactada por pequenas quedas, podendo encerrar 2023 em aproximadamente 12,75% a.a.. O risco fiscal brasileiro segue elevado enquanto o novo arcabouço não é divulgado, o que deve acontecer em março, segundo o ministro Fernando Haddad.

CONCLUSÃO

Notamos que as elevações das taxas de juros estão trazendo resultados para a inflação de diversos países, já que nos últimos meses os índices de inflação apresentaram desaceleração. Como resultado, as próximas elevações encaminham-se para menores patamares.

É possível observar que o risco fiscal brasileiro segue elevado, o que fez com que em alguns momentos a bolsa de valores apresentasse grande volatilidade, além do futuro da inflação ainda ser incerto.

RECOMENDAÇÃO

Sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, além dos fundos de vértice, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos até 5% em fundos de investimento de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ FIDC/ Crédito Privado). Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo em vista a estratégia de gestão ativa do segmento.

No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 20%.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%.

Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos cautela devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros nas principais economias do mundo, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
Renda Variável	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
Títulos Privados (Letra financeira)	10%
Renda Variável	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.